

APRESENTAÇÃO

A divulgação de dados atualizados da produção agropecuária capixaba estão restritas as publicações nacionais e estaduais que tratam do assunto. No entanto, essas publicações trazem informações dos produtos considerados mais importantes nacionalmente. Parte significativa do que é produzido no Espírito Santo, principalmente na olericultura e na fruticultura, que também tem grande relevância econômica e social no estado, não é contemplada nessas publicações.

Atendendo a essa importante demanda de divulgação desses dados, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper disponibiliza o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line, que reúne informações das atividades agropecuárias e de todos os seus produtos no Espírito Santo, as quais são levantadas pelas principais instituições de pesquisa que atuam no Estado. O Boletim é estruturado de acordo com análise da conjuntura agropecuária capixaba, a partir dos levantamentos estatísticos, acompanhados de tabelas, gráficos e distribuição espacial da produção, com base nos dados discutidos e aprovados pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA do Espírito Santo, órgão colegiado coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. São apresentados também dados do levantamento de preços pagos aos produtores capixabas feito pelo Incaper e de pesquisas agropecuárias desenvolvidas por outras instituições governamentais.

O objetivo deste documento é oferecer de forma resumida e organizada as principais informações referentes à evolução da produção e dos mercados, além de disponibilizá-las, uma vez que atualmente não estão facilmente acessíveis.

Assim, esta publicação vem suprir uma carência de informações sistematizadas a respeito da produção e produtividade agropecuária no Estado. O acompanhamento deste levantamento é fundamental para o planejamento estratégico, tanto do Incaper como do governo estadual. Além disso, a sua divulgação à sociedade se destaca como mais um importante serviço prestado. O conteúdo apresentado poderá auxiliar o produtor rural na tomada de decisão com relação à atividade desenvolvida, e os gestores na elaboração de políticas públicas. Dessa forma, acredita-se que o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line preencherá uma lacuna quanto à compilação e divulgação dos dados da produção agropecuária do Estado.

A Diretoria



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo

Renato Casagrande

Vice-Governadora do Estado do Espírito Santo

Jacqueline Moraes

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento,
Aquicultura e Pesca

Paulo Roberto Foletto

Secretário respondendo: **Rodrigo Vaccari**

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

Diretor-Presidente

Antonio Carlos Machado

Diretor-Técnico

Nilson Araujo Barbosa

Diretor Administrativo-Financeiro

Cleber Guerra

©2019 – Incaper

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e
Extensão Rural

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES

CEP 29052-010 Caixa Postal 391

Tel.: 55 27 3636-9888

www.incaper.es.gov.br

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

Ano IV, Nº 16, Out./Dez. 2018

Editor: Incaper

Vitória-ES, janeiro 2019

Elaboração desta edição

Enio Bergoli da Costa

Artur Barros Alvarenga

Arthur Mendonça Emery Cade

Equipe Técnica

Edileuza Aparecida Vital Galeano

Liliâm Maria Ventorim Ferrão

Luciano Rodrigues de Oliveira

Conselho Editorial

Presidente

Nilson Araujo Barbosa

Gerência de Transferência de Tecnologia e Conhecimento

Sheila Cristina Prucoli Posse

Gerência de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Luiz

Carlos Prezotti

Gerência de Assistência Técnica e Extensão Rural Celia

Jaqueline Sanz Rodriguez

Coordenação Editorial

Aparecida de Lourdes do Nascimento

Membros

Anderson Martins Pilon

André Guarçoni Martins

Cintia Aparecida Bremerkamp

Fabiana Gomes Ruas

Gustavo Soares de Souza

José Aires Ventura

Marianna Abdalla Prata Guimarães

Renan Batista Queiroz

O Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba

é uma publicação trimestral do Instituto Capixaba de
Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper.

*É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde
que citada a fonte.*

*É de responsabilidade dos autores as informações aqui
disponibilizadas.*

CONSOLIDAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA REFERENTE AO ANO DE 2018

Enio Bergoli da Costa¹
Arthur Mendonça Emery Cade²
Artur Barros Alvarenga³

INTRODUÇÃO

O Boletim da Conjuntura do último trimestre de 2018 publica a atualização dos dados de produção e produtividade agrícola do ano 2018 com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, finalizado em Dezembro pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA/ES. No caso específico do café, também são apresentados os dados de estimativa de safra divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento - Conab.

Segundo os dados da Conab, a safra de cafés no Espírito Santo foi recorde em 2018, atingindo uma produção total de 13,7 milhões de sacas. Os dados apontam para quase 9 milhões de sacas de Conilon e 4,7 milhões de arábica produzidas em terras capixabas, no ano passado.

Desde 2001, quando a Conab iniciou os levantamentos oficiais da safra, a produção de café arábica nas Montanhas Capixabas em 2018 foi a maior da série histórica. Como a produção de Conilon foi somente um pouco inferior à safra histórica de 2014, o somatório da colheita das duas cafeiculturas presentes no Espírito Santo resultou em safra recorde em 2018. Contribuiu muito para esse recorde o comportamento do clima, durante o transcorrer do ano, com chuvas regulares dentro e até acima das médias históricas, nas diversas regiões de produção.

Em que pese o fato de Minas Gerais ser o maior produtor de cafés do país, o Espírito Santo continua consolidado na segunda posição nacional, sendo detentor da cafeicultura mais completa do Brasil, por produzir em quantidade e qualidade, as duas espécies de cafés mais consumidas no mundo.

Na agricultura do Espírito Santo em geral, os dados do IBGE mostram que em 2018 ocorreu uma elevação de 15,4% na produção e 18,9% no rendimento médio, se comparado ao ano anterior. O café e a cana-de-açúcar merecem destaque, com aumentos consideráveis de rendimento médio.

As informações do Levantamento sistemático da Produção Agrícola - LSPA são obtidas por intermédio das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias – Coreia e consolidadas em nível estadual pelo GCEA-ES. Já as informações agrícolas mensais por município obtidas no LSPA são de responsabilidade do GCEA-ES.

¹ Engenheiro Agrônomo, Analista em Desenvolvimento Rural no Incaper, e-mail: eniobergoli@hotmail.com.br

² Graduando em Ciências Econômicas pela UFES, Bolsista do Incaper/Embrapa.

³ Graduando em Ciências Econômicas pela UFES, Bolsista do Incaper/Fapes.

CAFEICULTURA

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE e pela Conab referentes ao ano de 2018, a produção cafeeira das variedades arábica e conilon tiveram um aumento significativo na produção e no rendimento médio em relação aos anos anteriores.

A boa recuperação das lavouras de café Conilon, após o efeito negativo da estiagem nas últimas três safras, foi determinante para que os cafeicultores capixabas produzissem mais de 63 % da safra nacional dessa espécie em 2018. No caso do arábica, o Espírito Santo é terceiro no *ranking* nacional, liderado por Minas Gerais e com São Paulo na segunda posição.

A produção total de café, segundo dados do IBGE, teve sua área reduzida em 21.665 hectares, uma variação de -5,3%. A produção total aumentou em 4.315 mil sacas, equivalente a um crescimento de 46,3%. O rendimento médio aumentou 54,6%. (Tabela 1)

Tabela 1. Produção de café em grãos do ano de 2017 e 2018.

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Café arábica (em grão)	149.211	2.981	20	128.243	3.756	29,3	-14,1	26	46,7
Café conilon (em grão)	256.919	6.318	24,6	256.222	9.858	38,5	-0,3	56	56,5
Café total (em grão)	406.130	9.300	22,9	384.465	13.615	35,41	-5,3	46,4	54,6

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017/dez. 2018).

No que se refere ao Café Conilon, houve uma redução de 697,00 hectares. A produção, em contrapartida, teve um aumento em 3.539 mil sacas, o que representa um aumento de 56% em comparação ao ano anterior (Tabela 1).

O Café Arábica em 2018, ano de bienalidade positiva, também teve sua área colhida reduzida, em 20.968 hectares, representando uma variação de -14,1%. A produção dessa variedade teve um aumento de 775 mil sacas, 26% a mais do que em 2017. O rendimento médio da variedade apresentou, um crescimento de 46,7% (Tabela 1).

Os dados divulgados pela Conab em dezembro de 2018 apresentam um cenário semelhante com relação ao aumento na produção para a variedade Conilon. Porém, a redução de área apontada pela Conab foi 1,7% menor do que em 2017, uma redução de 4.092 hectares. A produção aumentou 3.073 mil sacas, o que representa a um crescimento de 51,9% da produção, resultando em um aumento de 54,6% no rendimento médio (Tabela 2).

Para o café arábica, os dados divulgados pela Conab divergem do levantamento do IBGE, mostrando um aumento da área colhida em 6.480 hectares, o que representa um aumento de 4,3% em relação a 2017. A produção apresentou um aumento de 1.801 mil sacas, o que representa uma variação de 61,0%, o qual foi acompanhado por um aumento de 54,3% no rendimento médio (Tabela 2). Apesar das pesquisas de levantamento de safra do IBGE e Conab apresentarem dados divergentes sobre a

área colhida do café arábica, ambos apresentam dados que mostram um aumento significativo na produção e no rendimento médio.

Tabela 2. Levantamento da produção de café de 2017 e 2018 da Conab.

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento Médio (sacas/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Café arábica (em grão)	150.123	2.950	19,6	156.603	4.751	30,3	4,3	61	54,3
Café conilon (em grão)	235.415	5.915	25,1	231.323	8.988	38,8	-1,7	51,9	54,6
Café total (em grão)	385.538	8.865	23	387.926	13.739	35,4	0,6	55	54

Fonte: Elaborado a partir dos dados da Conab (dez. 2018).

Apesar de toda a pujança demonstrada no ano passado, são muitos os desafios a superar. A produtividade média de 30,3 sacas por ha das lavouras de arábica foi a maior de todos os tempos, mas ainda é um pouco inferior à produtividade média nacional (31,7) e a de outras regiões, como o Cerrado da Bahia (52,3) e Minas Gerais (32,3). A ampliação da fatia de produção de cafés de qualidade talvez seja uma estratégia mais importante e viável do que se esperar aumentos significativos na produtividade, devido às condições do processo produtivo nas regiões altas e de topografia acidentada no Espírito Santo.

No caso do Conilon, a produtividade média no Espírito Santo foi 38,9 sacas por ha, praticamente a mesma em nível nacional (38,6) e bem inferior à da Bahia, que alcançou quase 56 sacas por ha, em 2018. É preocupante o desnível no uso de tecnologias entre os agricultores, onde boa parcela alcançou nível acima de 70 sacas por ha, mas há regiões, sobretudo no sul do Espírito Santo, onde a produtividade situa-se em menos de 20 sacas por ha. Em regra geral, quanto menor a produtividade, maiores serão os custos unitários de produção e menor será a competitividade dos cafeicultores.

Os preços recebidos pelos produtores também caíram ao longo do ano. De janeiro a dezembro de 2018, o preço do café arábica tipo 7 caiu R\$103,43 por saca, o arábica tipo 6 caiu R\$68,31 por saca e o conilon tipo 7 R\$44,93 por saca (Gráfico 1). Assim, a conjugação de preços baixos com níveis também baixos de produtividade determina prejuízos ou baixa remuneração para uma parcela muito significativa dos cafeicultores, tanto de arábica quanto de Conilon.

Apesar da safra recorde, houve uma perda aparente de faturamento de aproximadamente R\$886 milhões para os cafeicultores capixabas durante o ano passado, se for considerar a diferença de preços entre janeiro e dezembro de 2018. Nessa ótica, o bom indicador de safra alta fica ofuscado pelo baixo efeito na renda agrícola, em face dos preços baixos, ainda mais num período que houve reinvestimento para a recuperação das lavouras, castigadas pela seca em anos anteriores.

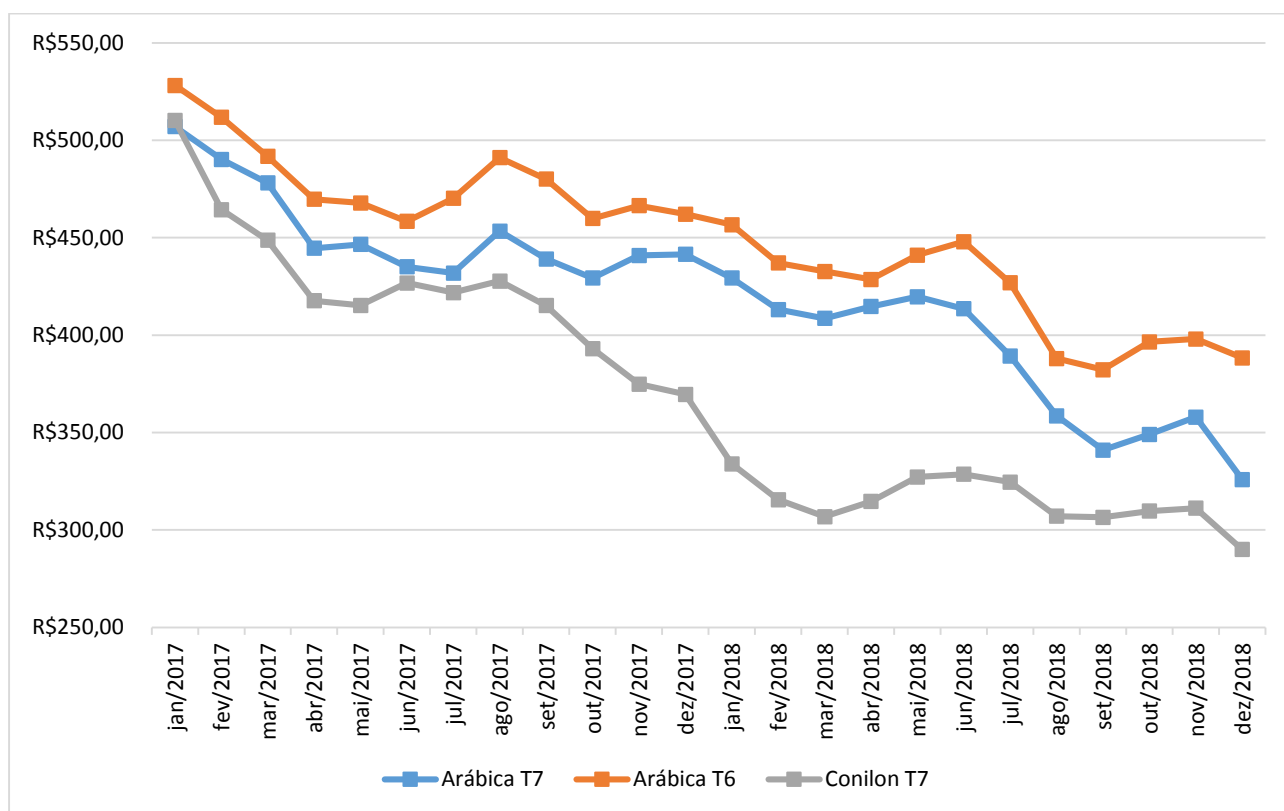


Gráfico 1. Preços recebidos pelos produtores de café no Espírito Santo 2017-2018.

Fonte: Elaborados a partir do levantamento de preços do Incaper, (2017 - 2018).

Nota: Valores corrigidos para dez. 2018, pelo IGP-M/FGV.

ALIMENTOS BÁSICOS

O grupo de produtos “Alimentos Básicos” apresentou aumento de 1,5% na área colhida, 2,5% na produção. Contribuíram para esse resultado o aumento na produção de milho, arroz e feijão de cor.

Tabela 3. Comparativo dos Alimentos básicos 2017 e 2018.

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Arroz (em casca)	93	229	2462	119	406	3411	28	77,3	38,6
Feijão de cor (em grão)	2343	3726	1590	2559	3901	1524	9,2	4,7	-4,2
Feijão (outros em grão)	1	2	2000	1	2	2000	0	0	0
Feijão preto (em grão)	8705	7948	913	8697	7917	910	-0,1	-0,4	-0,3
Mandioca (para indústria)	4530	64085	14146	4112	62904	15297	-9,2	-1,8	8,1
Mandioca (para mesa)	3221	53505	16611	3086	53395	17302	-4,2	-0,2	4,2
Milho (em grão)	13122	37195	2834	13921	42378	3044	6,1	13,9	7,4
Alimentos Básicos Total	32015	166690	5206	32495	170903	5259	1,5	2,5	1

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017/dez. 2018).

ESPECIARIAS

A produção de pimenta-do-reino aumentou 22.707 toneladas, o que representa uma variação de 60,4%, o que tem acarretado constantes quedas de preço do produto. Esse acréscimo na produção foi resultando do aumento de 5.508 hectares na área colhida.

Tabela 4. Levantamento das Especiarias do ano de 2017 e 2018.

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Pimenta-do-Reino	9.700	37.574	3.873	15.208	61.256	4.028	56,8	63,0	4,0
Total	9.700	37.574	3.874	15.208	61.256	4.027	56,8	63,0	4,0

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017/dez. 2018).

FRUTICULTURA

A Fruticultura no Espírito Santo apresentou um aumento de 148.797 toneladas na produção, variação de 15,5%. A área colhida reduziu 1.873 hectares e o rendimento médio apresentou um crescimento 18,5% (Tabela 6).

Destacam-se a produção de Banana, cacau, coco-da-baía e mamão. A produção de banana teve um aumento de 59.029 toneladas totalizando 16,8% de crescimento. A área colhida de banana teve um aumento de 3.171 hectares, representando um crescimento de 12,67%.

O Cacau aumentou a produção em 3.565 toneladas, variação de 53,2% com redução da área colhida em 5.832 hectares (-25,8%), o que resultou no crescimento de 107% no rendimento médio.

O Coco-da-Baía teve um crescimento da produção de 3.565 toneladas, equivalente a 24,3% de aumento, acompanhado de um aumento de 199 hectares na área colhida, o que resultou em um aumento de 21,8% no rendimento médio.

O Mamão teve um crescimento da produção de 60.176 toneladas, o que representa um aumento de 20,5%. A área colhida teve um aumento de 360 hectares (5,8%). O Rendimento médio cresceu 13,8%.

Tabela 5. Levantamento da Fruticultura por produto de 2017 e 2018.

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Abacate	389	5.201	13.370	422	5.492	13.014	8,5	5,6	-2,7
Abacaxi	2.415	45.571	18.869	2.423	46.041	19.001	0,3	1,0	0,7
Açaí (Cultivo)	48	159	3.312	51	178	3.490	6,3	12,0	5,4
Acerola	72	853	11.847	111	1.311	11.810	54,2	53,7	-0,3

Banana	25.020	349.711	13.977	28.191	408.740	14.498	12,7	16,9	3,7
Cacau (Amêndoa)	22.563	6.700	296	16.731	10.265	613	-25,9	53,2	107,1
Caqui	31	720	23.225	33	828	25.090	6,5	15,0	8,0
Coco-Da-Baía	9.456	120.656	12.759	9.655	150.042	15.540	2,1	24,4	21,8
Cupuaçu (Cultivo)	23	72	3.130	23	72	3.130	0,0	0,0	0,0
Goiaba	393	7.851	19.977	473	9.046	19.124	20,4	15,2	-4,3
Graviola	20	402	20.100	35	648	18.514	75,0	61,2	-7,9
Laranja	1.339	18.500	13.816	1.350	16.200	12.000	0,8	-12,4	-13,1
Lichia	56	682	12.178	52	702	13.500	-7,1	2,9	10,9
Limão	571	11.875	20.796	675	15.728	23.300	18,2	32,5	12,0
Mamão	6.118	292.940	47.881	6.478	353.116	54.510	5,9	20,5	13,8
Manga	1.156	13.226	11.441	1.199	14.113	11.770	3,7	6,7	2,9
Maracujá	1.307	25.575	19.567	1.241	25.840	20.821	-5,1	1,0	6,4
Melancia	499	11.039	22.122	410	9.244	22.546	-17,8	-16,3	1,9
Morango	273	14.013	51.329	286	14.165	49.527	4,8	1,1	-3,5
Nêspera	1	3	3.000	2	15	7.500	100,0	400,0	150,0
Noz Macadâmia	660	1.368	2.072	663	1.372	2.069	0,5	0,3	-0,1
Pêssego	33	244	7.393	43	314	7.302	30,3	28,7	-1,2
Tangerina	1.308	29.424	22.495	1.329	22.628	17.026	1,6	-23,1	-24,3
Uva (Para Mesa)	163	3.093	18.975	165	2.597	15.739	1,2	-16,0	-17,1
Uva (Para Vinho)	33	515	15.606	33	493	14.939	0,0	-4,3	-4,3
Fruticultura	73.947	960.393	12.988	72.074	1.109.190	15.390	-2,5	15,5	18,5

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017/dez. 2018).

Nota:* Quantidade em "mil frutos". Para o somatório do total da produção da fruticultura considerou-se um fruto de coco e abacaxi igual a um quilo cada.

OUTROS PRODUTOS

A produção de milho forrageiro aumentou 25,52% e a área aumentou em 15,2%. Apesar do aumento de 12,4% na área colhida, a produção de palmito teve uma redução de 8,3% e queda 18,4% no rendimento médio.

Tabela 6. Levantamento da área colhida e produção da cana-de-açúcar, forragem e outros produtos levantada pelo IBGE para o Espírito Santo.

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Borracha	9.034	11.526	1.275	9.679	11.797	1.218	7,1	2,4	-4,5
Cana (forragem)	3.960	188.226	47.531	3.896	190.584	48.917	-1,6	1,3	2,9
Milho (forragem)	5.927	154.071	25.994	6.825	193.392	28.335	15,2	25,5	9,0
Palmito (cultivo)	1.029	2.611	2.537	1.157	2.395	2.070	12,4	-8,3	-18,4
Urucum	38	55	1.447	38	55	1.447	0,0	0,0	0,0
Total	19.988	356.489	17.835	21.595	398.223	18.441	8,0	11,7	3,4

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017/dez. 2018).

OLERICULTURA

O grupo da olericultura apresentou um aumento de 19.021 toneladas na produção e 768 hectares de área colhida (Tabela 7). Destacam-se o crescimento na produção da pimenta (214,3%), quiabo (22,7%) e pepino (15,8%). As maiores quedas na produção foram observadas na Berinjela (-10%), e Pimentão (-13,7%).

Quanto a área colhida, destacam-se o aumento no alho (78,3%), batata-doce (12,9%), batata-inglesa (13,5%), brócolis (13,9%), pepino (28,7%) e pimenta (214,3%). A maior redução na área colhida foi na produção de Berinjela (-15%).

Os maiores rendimentos médios foram observados no quiabo (10,3%) e taioba (31,3%) e os produtos que apresentaram maiores reduções foram o alho (-22,4), a batata-inglesa (-13,6%), milho verde (-5,6%), Pepino (-10%) e Pimentão (-19,4%).

Tabela 7. Levantamento da Olericultura, por produto, em 2017 e 2018.1

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Abóbora (Moranga)	1.399	16.307	11.656	1.543	17.870	11.581	10,3	9,6	-0,6
Abobrinha	696	18.548	26.649	724	18.923	26.136	4,0	2,0	-1,9
Agrião	25	500	20.000	25	500	20.000	0,0	0,0	0,0
Alface	1.121	29.594	26.399	1.181	31.557	26.720	5,4	6,6	1,2
Alho	92	1.008	10.956	164	1.395	8.506	78,3	38,4	-22,4
Almeirão ou Chicória	20	480	24.000	20	480	24.000	0,0	0,0	0,0
Amendoim (em casca)	2	3	1.500	2	3	1.500	0,0	0,0	0,0
Azeitona	-	-	-	-	26	-	0,0	0,0	0,0
Batata-baroa	309	4.481	14.501	309	4.603	14.896	0,0	2,7	2,7
Batata-doce	249	5.564	22.345	281	6.404	22.790	12,9	15,1	2,0
Batata-inglesa	282	7.024	24.907	320	6.884	21.512	13,5	-2,0	-13,6
Berinjela	133	2.405	18.082	113	2.165	19.159	-15,0	-10,0	6,0
Beterraba	351	7.553	21.518	351	7.553	21.518	0,0	0,0	0,0
Brócolis	216	5.417	25.078	246	6.047	24.581	13,9	11,6	-2,0
Cará	240	8.640	36.000	240	8.640	36.000	0,0	0,0	0,0
Cebola	308	9.240	30.000	322	9.525	29.580	4,5	3,1	-1,4
Cebolinha (folha)	271	3.740	13.800	279	4.028	14.437	3,0	7,7	4,6
Cenoura	386	7.681	19.898	380	7.573	19.928	-1,6	-1,4	0,2
Chicória	20	400	20.000	20	400	20.000	0,0	0,0	0,0
Chuchu	1.678	191.680	114.231	1.681	191.830	114.116	0,2	0,1	-0,1
Coentro	177	2.375	13.418	187	2.616	13.989	5,6	10,1	4,3
Cogumelos	1	1	1.000	1	1	1.000	0,0	0,0	0,0
Couve	231	6.251	27.060	221	6.283	28.429	-4,3	0,5	5,1
Couve-flor	262	6.440	24.580	267	6.565	24.588	1,9	1,9	0,0
Espinafre	40	720	18.000	40	720	18.000	0,0	0,0	0,0
Gengibre	359	18.680	52.033	356	18.680	52.471	-0,8	0,0	0,8

Inhame	3.252	89.891	27.641	3.242	90.156	27.808	-0,3	0,3	0,6
Jiló	243	7.870	32.386	249	7.959	31.963	2,5	1,1	-1,3
Maxixe	25	500	20.000	25	500	20.000	0,0	0,0	0,0
Milho verde em espiga	951	9.910	10.420	1.017	10.008	9.840	6,9	1,0	-5,6
Pepino	216	10.292	47.648	278	11.917	42.866	28,7	15,8	-10,0
Pimenta	7	91	13.000	22	286	13.000	214,3	214,3	0,0
Pimentão	569	23.945	42.082	609	20.666	33.934	7,0	-13,7	-19,4
Quiabo	276	2.940	10.652	307	3.607	11.749	11,2	22,7	10,3
Rabanete	50	750	15.000	50	750	15.000	0,0	0,0	0,0
Repolho	5.448	244.715	44.918	5.493	246.641	44.900	0,8	0,8	0,0
Rúcula ou pinchão	45	900	20.000	45	900	20.000	0,0	0,0	0,0
Salsa	656	8.300	12.652	654	8.250	12.614	-0,3	-0,6	-0,3
Taioba (folha)	9	48	5.333	14	98	7.000	55,6	104,2	31,3
Tomate	2.532	164.847	65.105	2.629	175.583	66.786	3,8	6,5	2,6
Vagem (feijão)	121	1.902	15.719	129	2.062	15.984	6,6	8,4	1,7
Total	23.268	921.633	39.610	24.036	940.654	39.135	3,3	2,1	-1,2

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017/dez. 2018).

RESUMO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE 2018

Os dados de levantamento de safra divulgados pelo IBGE indicam um aumento de 46,4% na produção e 54,6% no rendimento médio da Cafeicultura, concomitantemente a uma redução de 5,3% na área colhida. A cultura da Cana-de-açúcar espírito-santense apresentou um crescimento de 13,8% na produção e de 21,3% no rendimento médio, se comparados a 2017. A Fruticultura, por sua vez, teve uma elevação no rendimento médio e na produção de 18,5% e de 15,5%, respectivamente. Por fim, a Olericultura apresentou uma redução de 1,2% no rendimento médio, acompanhado de aumentos da produção em 2,2% e da área colhida em 3,3%.

Tabela 8. Resumo das previsões de área colhida e produção agrícola para o Espírito Santo em 2018.

Produto	2017			2018			Variação % 2018/2017		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Área	Produção	Rendimento Médio
Alimentos Básicos	32.015	166.690	5.206	32.495	170.903	5.259	1,5	2,5	1,0
Café total (em grãos)	406.130	557.999	1.374	384.465	816.871	2.125	-5,3	46,4	54,6
Cana-de-açúcar	48.460	2.174.595	44.874	45.465	2.474.190	54.420	-6,2	13,8	21,3
Especiarias	9.700	37.574	3.874	15.208	60.281	3.964	56,8	60,4	2,3
Fruticultura	73.947	960.393	12.988	72.074	1.109.190	15.390	-2,5	15,5	18,5
Olericultura	23.268	921.633	39.609	24.036	940.654	39.135	3,3	2,1	-1,2
Outros	19.988	356.489	17.835	21.595	398.223	18.441	8,0	11,7	3,4
Total Agricultura	613.508	5.175.373	8.436	595.338	5.970.312	10.028	-3,0	15,4	18,9

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE/LSPA/GCEA (dez. 2017/dez. 2018).

PRODUÇÃO ANIMAL

A Tabela 9 apresenta o comparativo de dados de produção animal do estado nos três primeiros trimestres de 2017 e 2018. O abate de frangos em toneladas se manteve constante no período e o abate de suínos cresceu 5,3%. A produção de leite apresentou crescimento de 13,5% na produção. Já a produção de ovos teve aumento de 18,2%.

Tabela 9. Comparativo da produção animal (abate, leite e ovos) no Espírito Santo – 2017/2018.

Produto	2017		2018		Variação %	
	Três primeiros trimestres		Três primeiros trimestres			
Leite (mil litros)	187.482		212.765		13,5	
Ovos (mil dúzias)	213.604		252.448		18,2	

Produto	Animais abatidos (cabeça)	Toneladas	Animais abatidos (cabeça)	Toneladas	Variação % (nº de cabeças)	Variação% (t)
Bovinos	219.815	54.598	203.436	53.974	-7,5	-1,1
Suínos	185.469	17.855	197.145	18.807	6,3	5,3
Frangos	39.277.325	99.102	37.623.504	98.952	-4,2	-0,2

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Leite e Produção de Ovos de Galinha – IBGE (2018).

REFERÊNCIAS

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento safra brasileira**, v. 5– safra 2018, n. 4 - quarto levantamento, Brasília, p. 1-84, dezembro 2018. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/22249_796d70cec80b021e204b5514764e77b4>. Acesso em: 23 jan. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA**, Vitória-ES, dez. de 2017. Relatório de pesquisa.

_____. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, Vitória-ES, dez. de 2018. Relatório de pesquisa.

_____. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais** - Sistema IBGE de recuperação automática de dados – Sidra IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/espírito-santo>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

_____. **Pesquisa Trimestral do leite** - Sistema IBGE de recuperação automática de dados – Sidra IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/espírito-santo>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

_____. **Pesquisa Trimestral da produção de ovos** - Sistema IBGE de recuperação automática de dados – Sidra IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pog/espírito-santo>>. Acesso em: 23 jan. 2019.